

**Decisão
COPOM**



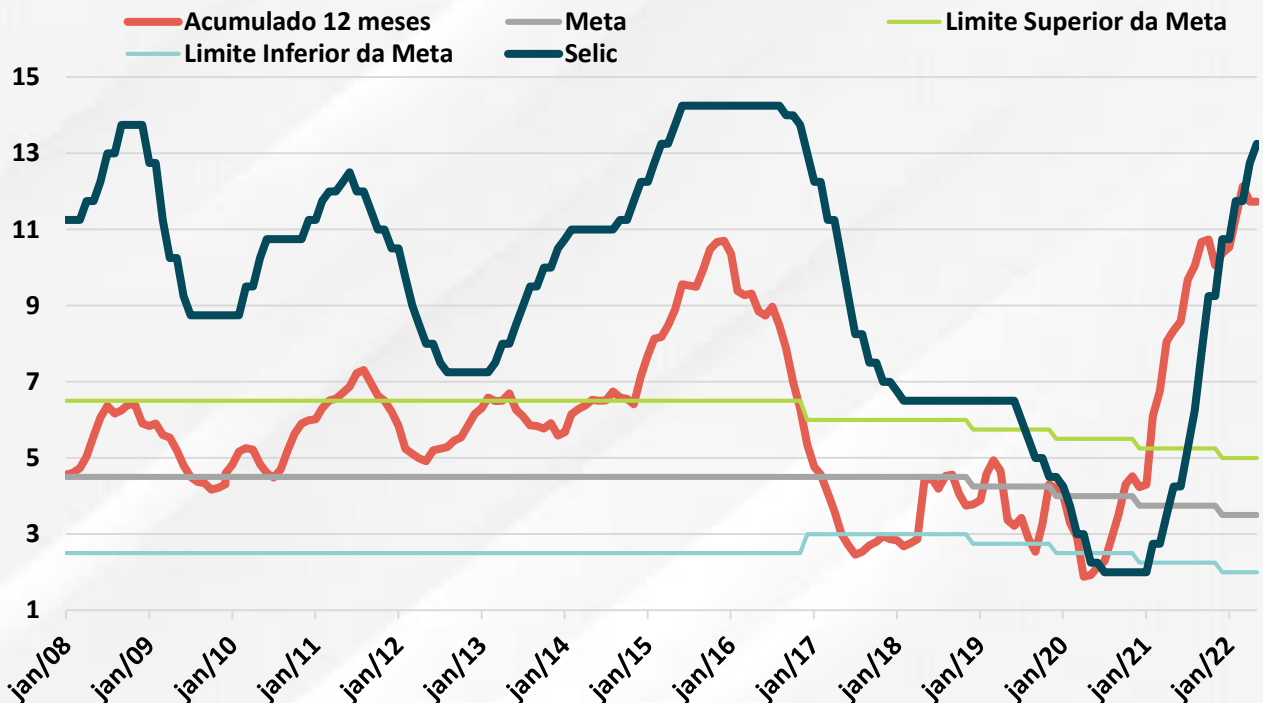


Decisão do Copom

O Copom optou por elevar a taxa Selic em 0,50 b.p., alcançando 13,25%a.a. A decisão era a aposta majoritária de investidores, representando uma desaceleração do ritmo da última reunião, quando subiu 1 ponto. A instituição volta a se encontrar no dia 03 de agosto.

Sobre o comunicado da decisão, o Copom trouxe um tom mais hawkish (priorizando combater a inflação). Indicou que seguirá entrando em território contracionista até que o processo de desinflação se consolide, além de querer observar a ancoragem das expectativas em torno de suas metas. Atualmente o mercado encontra-se dividido, com metade acreditando em um ciclo encerrando em junho, e o restante em agosto. O Copom não indica que agosto será a alta final, deixando em aberto a chance de prosseguir além da próxima reunião. Não necessariamente o fará, podendo ser apenas uma estratégia de comunicação, em nossa opinião correta.

Considerando a próxima reunião, o mercado está dividido entre estabilidade e alta de 0,5 bp.p. O comunicado indica uma nova alta de juros, mas com ritmo igual ou menor. O que elevará a curva de juros adiante, com investidores refazendo suas projeções, mas deve abrir uma terceira precificação, a de 0,25 b.p..



Fonte: IBGE, Bacen. Elaboração: RB Investimentos

Gustavo Cruz, Estrategista CNPI

15/junho/2022



“Para a próxima reunião, o Comitê antevê um novo ajuste, de igual ou menor magnitude. O Comitê nota que a crescente incerteza da atual conjuntura, aliada ao estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos ainda por serem observados, demanda cautela adicional em sua atuação. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas, e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária.”

Estamos nos aproximando do final do ciclo de alta de juros. Resta aguardar a ata do Copom para mais detalhes, além de falas de dirigentes do Banco Central. Nos parece mais improvável um início de corte de juros no final de 2022, ou logo no início de 2023. Embora existam várias casas precificando esses cenários. O que também apresenta uma oportunidade para investimentos. O Copom expressa cada vez mais preocupação com o cenário externo, algo presente nos comunicados dos principais bancos centrais do mundo, inclusive o Fed (banco central americano).

“O ambiente externo seguiu se deteriorando, marcado por revisões negativas para o crescimento global prospectivo em um ambiente de fortes e persistentes pressões inflacionárias. O aperto das condições financeiras motivado pela reprecificação da política monetária nos países avançados, assim como pelo aumento da aversão a risco, eleva a incerteza e gera volatilidade adicional, particularmente nos países emergentes”

Embora a inflação tenha desacelerado em maio, saindo de 12,13% para 11,73% em 12 meses, ainda permanece em patamar elevado. O Copom ganha tempo com seu comunicado, ao sinalizar que pode subir juros novamente. Caso a inflação siga aparecendo menor, o mercado pode concentrar as expectativas em uma alta menor. Também veremos mais economistas pedindo o final do ciclo, para não afetar tanto a atividade. Movimento que facilitará o final do ciclo. Como vemos no descritivo do cenário de referência, o Copom reconhece que o cenário está mais instável que o comum, dificultando a leitura dos próximos meses.

“No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus e a taxa de câmbio parte de USD/BRL 4,90, evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). Esse cenário supõe trajetória de juros que termina 2022 em 13,25% a.a., reduz-se para 10,0% em 2023 e 7,50% em 2024. Optou-se por manter a premissa de que o preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura pelos próximos seis meses, terminando o ano em US\$110/barril, e passa a aumentar 2% ao ano a partir de janeiro de 2023. Além disso, adota-se a hipótese de bandeira tarifária "amarela" em dezembro de 2022, de 2023 e de 2024. Nesse cenário, as projeções de inflação do Copom situam-se em 8,8% para 2022, 4,0% para 2023 e 2,7% para 2024. As projeções para a inflação de preços administrados são de 7,0% para 2022, 6,3% para 2023 e 3,3% para 2024. As projeções do cenário de referência não incorporam o impacto das medidas tributárias sobre preços de combustíveis, energia elétrica e telecomunicações que estão em tramitação. O Comitê julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual e cresceu desde a última reunião.”*

Em resumo, o comunicado indica uma alta de 0,5b.p. ou 0,25 b.p em 03 de agosto, mas permite interpretação de um final do ciclo além da reunião.



Disclaimer:

Este material foi elaborado pela RB Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (“RB Investimentos”) de acordo com todas as exigências previstas na Instrução CVM nº 598, de 3 de maio de 2018 (“ICVM 598”) e é fornecido de forma informativa, de forma que possa auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo uma oferta, recomendação ou solicitação de compra ou venda de nenhum título ou valor mobiliário contido nesse relatório.

A RB Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelos investidores e clientes com base no presente material e as decisões de investimentos e estratégias devem ser feitas pelo próprio leitor.

O conteúdo desse relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor, não podendo ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem prévia autorização da RB Investimentos.

Todas as informações utilizadas nesse documento foram redigidas com base em informações públicas e que a RB Investimentos e o analista de valores mobiliários entendam confiáveis, mas podem não ser precisas e completas e se referem à data de sua divulgação, estando portanto sujeitas a alterações, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança.

O analista de valores mobiliários responsável pelo conteúdo deste material certifica que: (i) as informações contidas neste material refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à RB Investimentos; (ii) se estiver em situação que possa afetar a imparcialidade do material ou que possa configurar conflito de interesses, nos termos dos artigos 21 e 22 da ICVM 598, tal informação será informada no próprio material; e (iii) sua remuneração não está direta ou indiretamente relacionada às informações ou opiniões objeto deste material.

A RB Investimentos e o analista de valores mobiliários responsável pelo conteúdo deste material são credenciados junto à Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (“APIMEC”), em cumprimento a todas as disposições contidas na ICVM 598 e nas políticas elaboradas pela APIMEC, em especial o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários.

Para mais informações, consulte a Resolução CVM 20/2021 e o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em caso de quaisquer dúvidas ou informações adicionais, pedimos entrar em contato com o analista responsável ou pelo e-mail [gustavo.cruz@rbinvestimentos.com].